

Atenção Farmacêutica em Casos de HIV

SOCORRO GÓES SENA
JOYCE KELLE LIMA GUIMARÃES
MARIA EDILANDIA FERREIRA DA SILVA
VANESSA SOARES DE MELO

*Graduandas em Farmácia | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil*

Dr^a LILIAN DE OLIVEIRA CORREIA

*Docente e Pesquisadora do Bacharelado em Farmácia | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil*

Resumo

O HIV é uma doença com alta prevalência, mesmo com grande mobilização do sistema de saúde. A infecção é um assunto de grande importância e debate dentro das campanhas do Ministério da Saúde, onde foram estabelecidos programas sobre o HIV/AIDS para a redução e erradicação da infecção. A atenção farmacêutica é um tema que aborda o trabalho do profissional farmacêutico como um todo, observando o indivíduo, o acolhendo, mostrando com clareza os objetivos do tratamento adequado, a atenção é o trabalho em conjunto entre profissional e paciente. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão narrativa de literatura, específica da área de saúde, para compreensão do estado da arte, usando com referência publicações científicas disponível em diferentes bases de dados. Portanto, os resultados desta revisão foram de valor informativo, mostrando o potencial do profissional de farmácia no sistema de saúde, e ainda como a atenção farmacêutica pode influenciar na adesão e efetividade do tratamento com antirretrovirais, estes que, foram exemplificados conforme o sistema de dispensação de medicamentos do SUS informa.

Palavras-chaves: Atenção Farmacêutica; Medicamentos; HIV.

1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus do HIV continua sendo um assunto de importante relevância e ainda é uma questão social grande em todo o mundo. Cerca de 36,9 milhões de pessoas ainda vivem com HIV e a AIDS, no final de 2017 já tinham 940 mil mortes devido a esse vírus. O UNAIDS que é o programa das

nações unidas sobre HIV/AIDS, e conseguiu estabelecer metas para que até 2030, o vírus seja erradicado, onde se teve como meta para chegar a esse resultado, que todas as pessoas portadoras do vírus façam seu tratamento ininterrupto e em que 90% estejam em supressão do vírus (BATISTA; ANDRADE; SOUZA, 2021).

Segundo MACHADO; OLIVEIRA; TAKETANI (2020), no país (Brasil) o percentual de pacientes em tratamento ininterrupto é de apenas 72%, e a eficácia do tratamento depende da maior adesão ao tratamento com medicações, onde as mesmas foram testadas e aprovadas em estudos científicos. Pesquisas mostram a necessidade de níveis elevados de adesão aos esquemas terapêuticos para a redução do HIV no sangue, sendo necessário um percentual de pelo menos 80% para se atingir níveis desejáveis de carga viral.

Uma grande conquista da sociedade brasileira foi a Lei Federal nº 9.313 de 13 de novembro de 1994, que dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS e garante o acesso universal e gratuitamente para os tratamentos de antirretrovirais. Em seguida, também foi estruturado acesso aos exames de continuação e monitoramento laboratorial de infecções bem como ações de saúde e prevenção. As conquistas representam grandes vitórias para o país, estão em sintonia com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, onde temos a equidade, integralidade e participação social, construindo assim para a luta dos indivíduos, combate a estigmas da sociedade e respeito de todos (LACERDA et al, 2019).

Um dos pontos importantes da adesão do tratamento medicamentoso de antirretrovirais é a dispensação do tratamento das principais medicações, permitindo que os farmacêuticos não apenas orientem mais possam instruir os usuários sobre informações pertinentes, permitindo uma troca necessária. Pode-se entender que o farmacêutico tem papel importante na composição multidisciplinar para tratamento do HIV/ AIDS, aumentando a qualidade do serviço, dimensões do cuidado e aumentando a resposta nacional a epidemia (CANUT, 2017).

Com o avanço da medicina, os estudos têm sido fundamentais para a criação de formas capazes de conter a multiplicação desse vírus potencialmente letal, com o objetivo de desacelerar a infecção. O sistema imunológico do paciente uma vez afetado, fica suscetível a contrair outras doenças, pois a característica do vírus é a replicação, utilizando componentes dos glóbulos brancos, dessa forma causando deficiência na defesa do indivíduo portador do HIV. O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do profissional farmacêutico com a equipe multidisciplinar de saúde, no qual o foco de intervenção está centrado na promoção da saúde e no uso racional de medicamentos pelos usuários(MACHADO; OLIVEIRA; TAKETANI, 2020).

A atenção farmacêutica é um processo que, além de ser influenciado pelo contexto sociocultural, depende também da qualidade do relacionamento entre pacientes e profissionais de saúde. O acesso dos pacientes portadores do HIV/AIDS a uma assistência farmacêutica de qualidade representa um grande desafio para os sistemas de saúde, especialmente em países subdesenvolvidos. Esta pesquisa tem como justificativa o papel do farmacêutico junto ao período mais difícil da doença, trabalhando a conscientização e educação do paciente portador em relação a adesão e inclusão dos medicamentos ao seu dia a dia (BARBOSA; RODRIGUES; ROSA, 2021).

Portanto, o objetivo geral do estudo foi descrever a importância da Atenção Farmacêutica no HIV e os específicos foram demonstrar as estratégias usadas na atenção farmacêutica e descrever quais medicamentos estão inseridos nos programas de distribuição para adesão farmacológica dos pacientes portadores de HIV.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida utilizando dados obtidos através de revisão bibliográfica, que demonstra evidências e estudos sobre a assistência farmacêutica em casos de HIV. As bases de dados foram artigos retirados do Pubmed, Google acadêmico e Scielo. A revisão bibliográfica teve como base: utilização de termos em língua portuguesa, busca sistematizada e hierarquizada e emprego de operadores específicos da base de dados que informam ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em periódicos e textos em língua portuguesa, já a exclusão considerou artigos incompletos, fora do recorte temporal de 2012 a 2022 e em outros idiomas. Foram considerados temas de interesse aquelas que estavam relacionados a atenção farmacêutica ou acompanhamento farmacoterapêutico. Para realizar a revisão bibliográfica foram usados termos referentes ao tema central, como: Atenção Farmacêutica; Medicamentos; HIV.

As etapas de seleção de artigos e livros incluem a escolha das bases de dados que foram utilizadas, como definição dos termos, leitura do título e se presente resumo. Os estudos utilizados na realização da revisão bibliográfica estavam disponibilizados de forma esquematizada contendo nome do autor, título, data de publicação e os principais resultados, ao todo, foram utilizados 12 artigos com temas relevantes e com ideia definida esclarecedora ao nosso tema central.

3. RESULTADOS

A busca na literatura resultou em 896 artigos ao todo, que após a avaliação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 56 artigos, entre os quais a maioria pertence a base de dados Google Acadêmico e SCIELO, foram divididos entre as revisões de literatura e pesquisas de campo. Os artigos que foram encontrados em outras fontes de literatura, não foram aproveitados por serem repetidos ou por não se adequarem aos objetivos propostos para o estudo. Para finalizarmos a revisão, destes 56, foram utilizados 12 artigos que continham assuntos pertinentes ao tema central, sendo eles 10 de revisão e 2 de pesquisa de campo, assim chegando aos objetivos deste trabalho, respondidos a seguir.

3.1 A importância da Atenção Farmacêutica no HIV

Dentro do processo de inclusão de usuários é imprescindível reconhecer dúvidas, medos e preocupações que os pacientes vivenciam durante o atendimento farmacêutico. A satisfação durante o atendimento favorece e melhora o vínculo com a equipe de saúde e com o serviço farmacêutico. Os farmacêuticos devem registrar os ocorridos e todos os processos de atendimento nos prontuários favorecendo o conhecimento sobre o histórico do paciente e todas as intervenções realizadas pela equipe multidisciplinar (GONÇALVES *et al*, 2020).

Os farmacêuticos podem orientar sobre a retirada e dispensação de medicamentos aos usuários, assim como sua abordagem, devendo acolher com cuidado e atenção para evitar problemas futuros ou buscando soluções para os existentes. O Ministério da Saúde busca várias estratégias para diminuição de gastos com medicamentos, podendo citar os antirretrovirais, visando sempre a redução de lucros, incentivando a produção dessas medicações através de laboratórios oficiais nacionais. Assim as políticas de assistência farmacêutica precisam ser fortalecidas para evitar futuros problemas com gastos e acessos a medicamentos (CANUT, 2017).

A atenção farmacêutica utiliza atividades relacionadas a aspectos clínicos, incluindo prescrição, dispensação dos 30 medicamentos, seguimento e adesão a tratamento. A aquisição dos medicamentos deve ser realizada pelo Ministério da Saúde, gerando informações que transitam por todo sistema (GONÇALVES *et al*, 2020).

Segundo SACHY; ALMEIDA; PEPE (2018), a dispensação pode ser definida como o:

“ato de proporcionar um ou mais medicamentos ao paciente, mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado, sendo o farmacêutico, devidamente treinado e capacitado, o responsável pelas devidas orientações quanto a doses, posologia, interações e reações adversas,

contribuindo para a adesão ao tratamento, resguardados o sigilo e a confidencialidade”.

Assim, pode-se entender que não é somente um processo que fornece medicação, mas é um processo que orienta o paciente sobre os medicamentos utilizados e suas correlações.

O programa de atenção farmacêutica tem grande importância, pois apresenta várias atividades como: gerenciamento, financiamento, gestão de recursos humanos que engloba tanto os gestores, quanto os profissionais envolvidos são os Farmacêuticos, prescritores, dispensadores e controle e avaliação dos processos de assistência. Dentro do programa, o acesso as medicações são essenciais, assim como sua disponibilidade. É de grande relevância evidenciar dentro das estratégias de assistência, a integralidade, onde a atenção farmacêutica é essencial para promover ações qualificadas de cuidado integral, e a Equidade, cujo princípio garante o atendimento em saúde de cada usuário dentro de suas necessidades individuais (BATISTA; ANDRADE; SOUZA, 2021).

O programa SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos de Aids), criado pelo Ministério da Saúde, desenvolvido em 1997, teve como objetivo o gerenciamento logístico das informações sobre medicamentos antirretrovirais, ainda mais nas etapas de distribuição e dispensação farmacêutica, visando melhor controle e otimização das etapas de aquisição de medicação. Desta forma, a sua plena utilização é de grande importância para todo o processo da Assistência Farmacêutica em HIV/AIDS(SOARES; SILVA, 2013).

Os serviços de saúde passam por várias etapas do cuidado, além de técnicas de disponibilidade de recursos, de gerenciamento, e mesmo as relações estabelecidas entre usuários e profissionais. Podemos destacar algumas dimensões do cuidado que devem ser objeto de preocupação no trabalho cotidiano de todos os profissionais envolvidos na dispensação e assistência farmacêutica (SOARES; SILVA, 2013).

A importância e complexidade do tratamento com medicações, assim como o dinamismo com que são incorporados novos fármacos, dão ao farmacêutico um papel de destaque no apoio à qualidade da prescrição. As orientações individuais aos pacientes sobre o uso do medicamento, supervisão e orientação sobre a adequação dos esquemas antirretrovirais, doses, posologias e interações, participação em grupos de adesão e controle de faltosos, além de aspectos clínicos envolvidos com o manejo, informação e notificação de efeitos adversos (GONÇALVES *et al*, 2020).

3.2 Estratégias Usadas na Atenção Farmacêutica

A participação do farmacêutico na atenção multidisciplinar é essencial para promover ações qualificadas de cuidado integral, principalmente no que diz respeito à recuperação da saúde, entre elas estão as estratégias de adesão à TARV (terapia antirretroviral). A atenção farmacêutica são práticas que envolvem atitudes, valores éticos, habilidades, e responsabilidades na prevenção, promoção e recuperação da saúde, sendo ela integrada a equipe. A atenção é a interação direta entre o profissional farmacêutico e usuário do sistema, alcançando os objetivos do tratamento (BARBOSA; RODRIGUES; ROSA, 2021; LACERDA *et al*, 2019).

O profissional farmacêutico é muito importante no combate a esta doença, pois consegue obter resultados controlando, dispensando a medicação e orientando os pacientes, desta forma prestando assistência à equipe de saúde e atenção farmacêutica. Os farmacêuticos auxiliam quanto à administração correta dos medicamentos, armazenamento, possíveis interações medicamentosas, interações com alimentos, e reconhecimento de reações adversas a fim de manter a adesão ao tratamento, evitando o abandono, conseqüentemente ao passo que o paciente adere ao tratamento passa a evitar novos contágios e combater a resistência bacteriana (TANANTA *et al*, 2021).

As práticas farmacêuticas tem o objetivo de realizar o uso racional dos medicamentos e são essenciais em uma sociedade em que os fármacos são os tipos de tratamento mais utilizado. Assim, além da garantia do acesso aos serviços de saúde e a medicamentos de qualidade, é necessária a implantação de práticas assistenciais que promovam o uso racional, propiciando resultados que influenciem diretamente os indicadores sanitários (SOARES; SILVA, 2013).

O acolhimento e atenção do farmacêutico no processo à saúde é fundamental para a prevenção dos danos causados pelo uso inadequado de medicamentos. As ações do farmacêutico, no modelo de Atenção Farmacêutica, na maioria das vezes, são atos clínicos individuais. Mas as sistematizações das intervenções farmacêuticas e a troca de informações dentro de um sistema composto por equipe multidisciplinar podem contribuir para o impacto no nível coletivo e para a promoção do uso seguro e racional de antirretrovirais (SACHY; ALMEIDA; PEPE, 2018).

A atenção farmacêutica contribui também para o uso consciente de medicação, na medida em que desenvolve um acompanhamento da terapia medicamentosa utilizada pelo paciente, buscando avaliar e garantir a segurança e a efetividade do processo de utilização de medicamentos, proporcionando resultados mais favoráveis durante o tratamento. Um dos desafios é qualificar as condutas terapêuticas, inserindo na prática profissional, um modelo que propicie assumir a responsabilidade com a

farmacoterapia e que atue na promoção do uso racional de medicamentos (SACHY; ALMEIDA; PEPE, 2018).

3.3 Fisiopatologia e medicamentos aplicados ao tratamento HIV.

O vírus do HIV ataca o sistema imunológico, alterando o DNA dos linfócitos T, o vírus faz cópias de si mesmo, se multiplicando e rompendo os linfócitos para continuar a infecção, assim deixando o sistema imunológico comprometido e facilitando entrada de infecções oportunistas. Em 10 dias é o tempo de contágio e desenvolvimento em indivíduos saudáveis, possuindo uma fase aguda que pode ser assintomática, mais também pode se manifestar como uma síndrome retroviral aguda, e uma fase mais avançada da doença com as manifestações definidoras da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Os sintomas iniciais são infecções bacterianas, uma das principais é a tuberculose, mais podemos citar também a diarreia crônica, candidíase oral e outros. O alvo do HIV durante a infecção são os linfócitos T CD4+, esses linfócitos são células de defesa que agem memorizando, reconhecendo e destruindo os agentes patógenos que adentram no organismo. O HIV altera a função dos linfócitos T, tornando o corpo mais vulnerável às infecções oportunistas e cânceres, provocando disfunção imunológica crônica e progressiva pelo declínio das moléculas CD4 das células T. Quanto menores forem os níveis, maior será o risco de desenvolver AIDS (ERRANTE; NASCIMENTO; REIS, 2018; LACERDA *et al*, 2019).

Os antirretrovirais, geralmente conhecidos como “coquetel”, foram descobertos por volta da década de 80, agem de modo direto na célula infectada, impedindo a replicação do vírus, de modo que o portador tenha uma redução da carga viral, enfraquecendo a doença. A terapia com antirretrovirais deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar, enfatizando o papel do farmacêutico que dispensa o fármaco dispondo de uma farmacoterapia de qualidade. O tratamento com antirretrovirais é fundamental para controlar a replicação do vírus e proporcionar resultados satisfatórios. Considerada uma ferramenta do profissional de farmácia, a atenção farmacêutica, dispõe sobre atitudes, comportamentos, valores éticos, compromissos e responsabilidade na prevenção, promoção, e reabilitação da saúde, na integralidade com a equipe de saúde, objetivando o uso racional do medicamento pelo paciente (SILVA; JUNIOR, 2021).

Os medicamentos antirretrovirais começaram a ser distribuídos em 1991, inicialmente apenas a Zidovudina conhecida como AZT. Os outros 23 medicamentos foram incluídos apenas em 1996, quando foi sancionada a Lei 9.313, que garantiu o acesso gratuito e universal a todos os medicamentos para os pacientes do Sistema Único de Saúde, este acesso passa a ser efetivamente universal. Os resultados foram as reduções de mortalidade de 40

a 70%, e 85% das hospitalizações, aumentando em dez vezes a sobrevida dos pacientes (ERRANTE; NASCIMENTO; REIS, 2018).

A Lei representou não só um grande avanço para a política de saúde, mas também um grande desafio para a implantação da Assistência Farmacêutica aos pacientes. Este desafio inclusive aumentou a partir do final do ano de 2013 com a introdução pelo Ministério da Saúde das novas recomendações para início de terapia antirretroviral que sugerem o início da utilização dos antirretrovirais em todas as PVHA (Pessoas Vivendo com HIV e Aids), o que resultaria aumento na utilização destes medicamentos (BATISTA; ANDRADE; SOUZA, 2021).

Atualmente existem autorizados para uso 22 medicamentos com diferentes apresentações, destes, o Brasil tem hoje condições de produzir 10 (dez) fármacos: Zidovudina (cápsula de 100 mg., soluções oral e injetável), Didanosina (pó para preparação extemporânea); associação Zidovudina e Lamivudina (comprimido de 300 mg + 150 mg), Lamivudina (comprimido de 150 mg e solução oral); Estavudina (cápsula de 30 mg e pó para solução oral); Indinavir (cápsula de 400mg); Nevirapina (comprimido de 200 mg); Ritonavir (cápsula de 100 mg); Efavirenz (comprimido de 600 mg); e Tenofovir (comprimido de 300 mg) (ERRANTE; NASCIMENTO; REIS, 2018).

Como tratamento completo apresentam-se das seguintes formas: inibidores de integrase que promovem bloqueio da enzima integrase necessária para integração do material genético viral ao material genético das células do hospedeiro. O primeiro inibidor de integrase desenvolvido foi o raltegravir, que impede a formação de ligações covalentes entre o DNA do hospedeiro e o DNA viral, processo conhecido como transferência de filamento. O segundo a ser produzido foi o dolutegravir sódico, são eles o Raltegravir e Dolutegravir. Os Inibidores da protease que atuam em estágio avançado da replicação viral, evitando a maturação da partícula viral para a forma infectante. Os inibidores de protease bloqueiam a enzima protease envolvida no processamento final da síntese das proteínas virais, levando a uma redução do número de partículas virais no interior de células recém infectadas ou cronicamente infectadas. Os inibidores de protease são comumente utilizados em combinação com análogos nucleosídeos e nucleotídeos da transcriptase reversa, e inibidores não nucleosídeos da transcriptase reversa. Fazem parte deste grupo de inibidores de protease o atazanavir, darunavir, fosamprenavir, indinavir, lopinavir, nelfinavir, ritonavir, saquinavir e tipranavir (ERRANTE; NASCIMENTO; REIS, 2018).

Há ainda medicamentos disponibilizados com combinações e dose fixa que combinam três antirretrovirais de mais de uma classe em um único comprimido, permitindo que os pacientes sob tratamento utilizem um único comprimido uma vez por dia. No mercado estão disponíveis o Atripla® e o Eviplera®. O Atripla® combina a emtricitabina (200mg), tenofovir (300mg) e

efavirenze (600mg) num único comprimido, sendo utilizado uma vez por dia. O Eviplera® combina a emtricitabina (200mg), rilpivirina (25mg) e tenofovir (300mg) num único comprimido, sendo utilizado uma vez ao dia juntamente com a ingestão de alimentos(ERRANTE; NASCIMENTO; REIS, 2018).

A combinação de inibidores nucleosídeos e análogos da transcriptase reversa como o Combivir que é um medicamento que combina zidovudina (300mg) e lamivudina (150 mg), devendo ser utilizado duas vezes ao dia, com ou sem a ingestão de alimentos. O Kivexa® combina lamivudina (300 mg) e abacavir (600 mg), e deve ser utilizado uma vez ao dia. O uso de nevirapina em conjunto com Kivexa® apresenta uma estratégia simples e eficaz de tratamento de pacientes portadores do HIV com baixa carga viral. O Trizivir® combina lamivudina (150 mg), abacavir (300 mg) e zidovudina (300 mg) e deve ser utilizado duas vezes ao dia. A presença da zidovudina causa lipopatia, não devendo ser utilizado quando outras opções de tratamento estão disponíveis. O Truvada® combina emtricitabina (200 mg) e tenofovir (300 mg), devendo ser utilizado uma vez ao dia, em jejum ou com a ingestão de alimentos. O Juluca® combina dolutegravir (52,6mg) e rilpivirina (27,5mg), devendo ser utilizado uma vez ao dia com a ingestão de alimentos. Se o Juluca® for co-administrado com rifabutina, deve-se utilizar um comprimido adicional de 25 mg de rilpivirina uma vez por dia com com a ingestão de alimentos durante a duração da co-administração da rifabutina(ERRANTE; NASCIMENTO; REIS, 2018).

4. DISCUSSÃO

Segundo Vieira e colaboradores (2013), as estratégias de ofertas de medicações mais eficazes são aquelas que universalizam o acesso a bens e serviços ao mesmo tempo melhorando a eficiência de distribuição de recursos. Para o Brasil, há um grande caminho a ser percorrido para garantir acesso total a dispensação de medicamentos, é necessário mais esforço para melhorar a gestão da atenção farmacêutica, para garantir uso eficiente dos recursos alocados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Para Sacy e colaboradores(2018), é inegável que os níveis de novos casos de HIV/AIDS, houveram melhoras significativas, devido ao aumento das ações de atenção farmacêutica, maior distribuição e disponibilidade de medicamentos e maior cobertura de acesso a tratamentos. A promoção de melhores condições de vida através do tratamento adequado e constante, permitiram a implementação de estratégias para trazer interação e participação da comunidade e profissionais.

Tananta e colaboradores (2021), informa sobre a importância do acompanhamento contínuo do tratamento com profissional farmacêutico, a otimização da terapia farmacológica é parte do cuidado à pessoa com

HIV/AIDS, assim como o conhecimento dos fatores associados à ocorrência de problemas durante o uso de medicamentos, os profissionais farmacêuticos podem implementar ações efetivas, seguras e conscientes da necessidade de aderir a diferentes tratamentos, evitando falha terapêutica.

Batista e colaboradores (2021), descreve sobre a promoção do tratamento medicamentoso através do SUS, além da estratégia de diagnóstico e tratamento precoce das pessoas com HIV, utilizar testes rápidos, seguidos da TARV, apresentam eficácia e redução da incidência de novos casos, minimizando as taxas de mortalidade e morbidade, assim fazendo com que a doença deixe de ser caracterizada como letal e passe a ser uma doença crônica de potencial controle.

Segundo Machado e colaboradores (2020), a necessidade de intervenções para trabalhar a adesão de medicamentos é importante, sendo necessário equipes multidisciplinares para atender a demanda de pacientes que necessitam de atenção. Em alguns casos a necessidade de combinações de tratamentos de posologia simplificadas contribui para maior adesão e menos danos dos outros esquemas de tratamento. Os profissionais devem certificar-se que os tratamentos estejam cumprindo suas funções farmacológicas, reduzindo possíveis falhas e garantindo que os princípios do SUS, a integralidade, equidade e universalidade, estejam presentes em cada estratégia.

O maior desafio atualmente se tratando da terapia antirretroviral, consiste em assegurar adesão ao esquema prescrito individualmente, assim o processo de adesão é um fator determinante para a efetividade do tratamento. Os profissionais farmacêuticos devem assegurar aos pacientes um tratamento adequado, pois medicações tomadas de formas inadequadas ou insuficientes poderá acarretar multirresistência e falha terapêutica, sendo necessário esquemas altamente complexos e que exigem maior números de comprimidos.

Os tratamentos devem seguir padrões estabelecidos, segundo Errante e colaboradores(2018), os medicamentos utilizados atualmente no sistema de saúde de distribuição farmacológica, permitem manter o funcionamento do sistema imune e protege de doenças oportunistas, promovendo qualidade e aumentando a expectativa de vida, assim pode-se perceber que o tratamento iniciado precocemente tem resultados mais eficazes e é recomendado para todos os pacientes com carga viral detectável.

As ações de atenção farmacêutica devem ser realizadas constantemente visando o benefício dos indivíduos em tratamento, deve-se ainda utilizar ações de prevenção e profilaxia do HIV, além de obter atenção dos profissionais farmacêuticos para uma adequada orientação de medicamentos e correta dispensação dos mesmos, contribuindo enfim para aumento significativo de adesão e diminuição das taxas de abandono do tratamento (GONÇALVES *et al*, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos analisados pode-se concluir que as baixas adesões de tratamento com antirretrovirais e insucessos de terapia podem acontecer por muitos motivos, e devido a isso as estratégias utilizadas pelas equipes multidisciplinares são peças fundamentais para incentivar os processos de adesão de TARV, em conjunto com os pacientes, auxiliando nos momentos que precisarem por meio de consultas e apoio farmacológico.

Pode-se perceber que as pesquisas retratam em maior número, sobre a importância do trabalho do farmacêutico com os pacientes portadores de HIV/AIDS, ajudando no processo de adesão, fornecendo informações precisas sobre medicamentos, bem como efeitos e interações.

Os objetivos desta revisão foram alcançados, esclarecendo sobre os principais pontos de adesão ao tratamento, fisiopatologia da doença e o principal, muitos artigos abordaram com fidelidade ao tema da atenção farmacêutica. Os farmacêuticos são profissionais importantes no processo de tratamento, e são essências em todos os lugares, ainda pode-se perceber que existe a falta de apoio e incentivo de alguns modelos e atendimento, pois trata-se de uma prática ainda deficiente em alguns estabelecimentos de saúde.

Portanto, é esperado que os profissionais farmacêuticos continuem obtendo mais conhecimentos, se especializando para trazer maior contribuição aos seus pacientes, ficando evidenciada e destacada a importância da atuação do farmacêutico nas equipes multiprofissionais, através de programas de serviços à saúde, facilitando a adesão medicamentosa desses pacientes e melhorando a qualidade de vida dos portadores de HIV.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Aline Sarah; RODRIGUES, Marcia; ROSA, Suellen Iara Guirra. Atuação farmacêutica na adesão medicamentosa ao paciente com HIV/SIDA. **Repositório digital- UNIVAG**, 2021.
- BATISTA, Rosilda Maria.; ANDRADE, Samilla da Silva; SOUZA, Thamyres Fernanda Moura Pedrosa. Prevalência de casos de HIV/AIDS nos últimos 10 anos no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e336101422149, 2021.
- CANUT, Leticia. Operacionalização do sistema único de saúde e de sua assistência farmacêutica diante da judicialização: um estudo de caso no município de São José/SC. **Revista de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 62-91, 2017.
- ERRANTE, Paolo Ruggero; NASCIMENTO, Fernanda Veiga Barbosa; REIS, Gilberto Shimizo. Antirretrovirais utilizados no controle da infecção pelo HIV. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisav**. 15, n. 39, abr./jun. 2018. ISSN 2318-2083 (eletrônico).
- GONÇALVES, Giselle de Fatima et al. Educação permanente na assistência farmacêutica ao paciente com HIV: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, e70932426, 2020.

Socorro Góes Sena, Joyce Kelle Lima Guimarães, Maria Edilândia Ferreira da Silva, Vanessa Soares de Melo, Lilian de Oliveira Correa- **Atenção Farmacêutica em Casos de HIV**

LACERDA, Juliana Souza et al. Evolução medicamentosa do HIV no Brasil desde o AZT até o coquetel disponibilizado pelo sistema único de saúde. **ReBIS- Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde [Internet]**. 2019; 1(4):83-91.

MACHADO, Diogo Rodrigues.; OLIVEIRA, Jessica Mendonça; TAKETANI, Natalia Franco. A importância da atenção farmacêutica frente a não adesão ao tratamento e a resistência virológica ao HIV. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 4, n. 1, p. 14-24, 27 ago. 2020.

SACHY, Marta; ALMEIDA, Celia; PEPE, Vera Lúcia Edais. Assistência Farmacêutica em Moçambique: a ajuda externa na provisão pública de medicamentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(7):2277-2290, 2018.

SILVA, Ana Paula Nogueira da.; JUNIOR, Vicente Antônio de Senna. Atenção farmacêutica no tratamento de crianças infectadas pelo vírus HIV/AIDS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]**, v. 7, n. 9, p. 989-1003, 2021.

SOARES, Claudia; SILVA, Gulnar Azevedo. Uso de registros de assistência farmacêutica do Sistema de Informações Ambulatorial para avaliação longitudinal de utilização e adesão a medicamentos. **Cad. Saúde Colet.**, 2013, Rio de Janeiro, 21 (3): 245-52.

TANANTA, Almir Leandro Feitosa et al. Assistência farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico em populações-chaves acometidas por tuberculose: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n.14, e438101422111, 2021.

VIEIRA, Fabiola Sulpino; ZUCCHI, Paola. Financiamento da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde. **Saúde Soc. São Paulo**, v.22, n.1, p.73-84, 2013.